

O VEGETARIANISMO COMO ALTERNATIVA PARA A CRISE ECONÔMICA CAUSADA PELA PANDEMIA

Tamires Gomes GUIMARÃES¹; Vanderneide Costa de OLIVEIRA¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Autor correspondente: tamires.gomes.guimaraes@gmail.com

Com a pandemia causada pela COVID -19 a situação econômica do país, que já não andava em seus melhores dias, teve uma grave piora. Mesmo que muitos setores do comércio tenham conseguido crescer por meio do home office e serviços de delivery, nem todas as áreas conseguiram se adequar a essa forma de trabalho e muitas simplesmente não têm como prestar seus serviços dessa forma. Com isso muitas empresas fecharam suas portas e muitas pessoas perderam sua principal, e talvez única, fonte de renda. Com essa crise econômica os preços de mercado tiveram grandes aumentos, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) nos últimos 12 meses as carnes registraram um aumento de 30,8% em seu preço de venda; neste mesmo período leites e derivados registraram um aumento de 13,38% e quanto aos ovos as previsões para este ano são de um aumento de cerca de 7,6%; com esses aumentos produtos alimentícios básicos tornam se itens cada vez mais inacessíveis para grande parte da população brasileira. Atualmente em praticamente todos os jornais se têm notícias sobre esses aumentos, sobre o índice de desemprego que segundo os números levantados pelo IBGE no primeiro trimestre de 2021 atingiu um novo recorde com 14,7% e até as últimas atualizações referentes ao segundo trimestre do ano o índice se mantém em 14,1%; e sobre a quantidade de brasileiros que encontram se em situação de insegurança alimentar. Diversos portais de notícias como G1 e o portal de economia da Uol, entre outros, deram um grande exemplo dessa insegurança ao mostrar o caso de um açougue na cidade de Cuiabá que a dez anos faz doação de ossos provindos do processo de desossa da carne vendida, onde atualmente as pessoas fazem fila na porta em busca dessa doação, que os próprios beneficiários das doações alegam serem esses ossos a principal alimentação de suas famílias juntamente com legumes e verduras que iriam para o lixo mas que alguns comércios acabam por doa-los para essas pessoas. Infelizmente esse retrato não faz parte apenas da realidade da cidade de Cuiabá. Em muitas cidades do país a procura por ossos para compra nos açougues como forma de economizar ou fugir da fome cresceu bastante nos últimos



tempos, onde antes as pessoas compravam carne como foco principal da refeição agora boa parte dessas mesmas pessoas tem como prato sopas e caldos de ossos. E até mesmo esse meio de alimentação corre risco, pois de acordo com as previsões econômicas, pelo aumento na demanda é possível que até mesmo o preço de compra dos ossos bovinos sofra reajuste. Mesmo com o aumento de mercado, alimentos de origem vegetal como legumes, verduras e algumas frutas ainda são bem mais acessíveis que os produtos cárneos, como é o caso de produtos como cenoura e batata que costumam fazer parte dos itens de consumo mais populares e encontram-se nos supermercados de R\$3,00 a R\$4,00 o Kg, e podem ser bem mais em conta quando adquiridos em feiras ou quando conseguidos por meio de doações como é o caso das pessoas que recebem as doações do açougue de Cuiabá e de muitas outras pessoas anônimas que encontram-se em grave estado de insegurança alimentar. Com isso, uma alimentação focada em legumes e verduras acaba por ser uma opção bem mais econômica e em muitos casos, a única opção de alimentação. Assim boa parte da população acaba adotando, mesmo que inconscientemente, uma alimentação vegetariana, seja ela estrita ou não. A falta de acesso a produtos de origem animal está entre os principais motivos pelos quais as pessoas optam pelo vegetarianismo, principalmente por questões financeiras, que é o caso da atual situação do país com uma taxa de inflação de 0,87% referente ao mês de agosto e de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) com uma previsão de 5,9% a 7,1% para o ano de 2021, onde boa parte da população simplesmente já não possui acesso a uma alimentação provinda de produtos cárneos e até mesmo de ovos, por conta dos constantes reajustes no preço final de compra. Considerando-se que não há data para o fim da pandemia, as previsões são de ainda mais aumentos nos preços, o que pode trazer ainda mais pessoas para a situação de insegurança alimentar e com isso restringir sua alimentação a uma alimentação vegetariana inconsciente e forçada.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Vegetarianismo. Insegurança Alimentar. Crise Econômica. Desemprego.